

Informe


Pantheon Literário Caxiense: história e memória na Praça do *Pantheon* em Caxias/MA

Caxian Literary Pantheon: history and memory in the Pantheon Square in Caxias/MA

DOI: 10.20396/rhac.v4i1.17632

IGÊNIA MORAES SILVA GOMES

Graduanda em História pela Universidade Estadual do Maranhão

 0000-0003-4398-0937

LAUANA RAFAELA GOMES

Graduanda em História pela Universidade Estadual do Maranhão

 0009-0001-0204-9671

Resumo

O presente artigo possui como objetivo precípua analisar aspectos culturais e históricos das esculturas de personalidades históricas, as quais homenageiam grandes nomes da literatura brasileira e maranhense, como Gonçalves Dias, Coelho Neto, Vespasiano Ramos e Dias Carneiro, presentes na praça Dias Carneiro, conhecida popularmente como “Praça do Pantheon”, considerada o “coração” da cidade de Caxias/MA.

Palavras-chave: Personalidades históricas. Representação. Caxias/MA. Pantheon.

Abstract

The main objective of this article is to analyze cultural and historical aspects of the sculptures of historical personalities, which honor great names in Brazilian and Maranhão literature, such as Gonçalves Dias, Coelho Neto, Vespasiano Ramos and Dias Carneiro, present in Dias Carneiro square, popularly known as “Praça do Pantheon”, considered the “heart” of the city of Caxias/MA.

Keywords: Historical personalities. Representation. Caxias/MA. Pantheon.

Introdução

A História, enquanto ciência de muitas vertentes e abordagens teórico-metodológicas, se relaciona direta e indiretamente com outras áreas do conhecimento, fator que viabiliza a efetivação do processo de ensino-aprendizagem ao educando, tanto através da interpretação e compreensão de determinado conteúdo, como pelo desenvolvimento do pensamento cognitivo do aluno, além de estimular o processo analítico, reflexivo, crítico, dialógico, e uma percepção mais aguçada dos monumentos presentes nos espaços públicos, por exemplo.

Logo, é perceptível a importância de haver, nas escolas e em outros espaços de pesquisa, materiais didáticos que contemplem a história regional e local ou, na ausência de tais recursos, a preparação e autonomia do docente para viabilizar as condições de acesso dos alunos à contemplação do cenário histórico e patrimonial do meio onde vivem. Conforme sugere Circe Maria Bittencourt, em “Ensino de História: fundamentos e métodos”:

A história local geralmente se liga à história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participam de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado.¹

Desse modo, o patrimônio cultural material se configura como um elemento que carrega em si as marcas do tempo, oferece uma identidade urbana e é testemunho dos processos de transformação que ocorreram na cidade ao longo da história. Nessa perspectiva a cidade de Caxias, localizada no interior do Maranhão, possui um acervo cultural extenso e repleto de representações para sua população, que entretanto ainda vive distante de suas origens e desconhece as representatividades presentes nos mesmos.

Paralelo ao Patrimônio Cultural Material, as artes visuais em geral e as plásticas, especificamente, são representações cujos efeitos simbólicos e históricos se vinculam e a partir dessa conjuntura apresentam múltiplos significados, conforme os apontamentos, curiosidades e indagações que surgem a depender do olhar, atento ou desapercibido, do sujeito que a observa, como, por exemplo, quem foi o artista que a produziu, em que período, quem é o homenageado, qual o motivo da homenagem, qual a localização em que a escultura está situada e vários outros, conforme apresenta Sandra Pesavento, em “Narrativas, Imagens e Práticas Sociais: Percursos em História Cultural”:

¹ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008, p. 168.

Para além dessa propriedade física de dar-se a ver e de produzir-se como imagem visual, esse tipo de representação do real tem a propriedade semântica de dar-se a ler. Ou seja, a imagem é portadora de significados que são construídos e/ou descobertos por aquele que pensa, enquanto olha... Da visão ao olhar – que constitui o ver, mas estabelecendo significados e correlações –, uma operação mental introduz-se. Nessa instância da percepção, a imagem visual será complementada por uma imagem mental, que classifica, qualifica e confere sentidos àquilo que é visto.²

Logo, é perceptível a importância de utilizar as esculturas das praças da cidade de Caxias especificamente os bustos da Praça Dias Carneiro, como forma de aproximar a comunidade de sua história. Assim como compreender quem é a personalidade retratada e por qual motivo ela foi homenageada, quem foi o artista que a esculpiu, qual o significado daquela representação para a sociedade, além da tradição histórica que há por trás de tal representação, que é a representação humana nas artes visuais, desde o período da Antiguidade Clássica. Refletir diante da relação que surge perante todos esses vieses suscita a compreensão - não apenas da história da cidade de Caxias -, mas também de eventos que fazem parte de sua formação histórica, arquitetônica, patrimonial, social e intelectual.

Considerando esse aspecto, objetivamos também reformular, de maneira dinâmica e interativa, o aprendizado da esfera local da cidade de Caxias e despertar na comunidade o sentimento de pertencimento ao lugar onde vive a partir de um espaço comum a todos: a Praça Dias Carneiro. Diante disso, essa pesquisa objetiva analisar aspectos culturais e históricos das esculturas de personalidades históricas presentes nesta praça, as quais homenageiam grandes nomes da literatura brasileira e maranhense: Gonçalves Dias, Coelho Neto, Vespasiano Ramos e Dias Carneiro. Tendo em vista que, por se tratar de uma simbologia, seu significado ultrapassa o que é possível visualizar e tocar, pois “se conhecimento sensível e conhecimento científico são as duas formas de apreensão do mundo, o conhecimento proporcionado pela imagem pode ser tanto estético quanto epistêmico”.³

Ressalta-se ainda que essa proposta não se limita apenas às personalidades aqui mencionadas, uma vez que a cidade de Caxias possui inúmeros destaques, nas mais diversas esferas. Assim como as demais localidades podem vincular suas pesquisas aos seus respectivos representantes, não ligados diretamente a uma representação visual ou plástica, visto que esse tipo de representação não é muito comum em periferias, por exemplo. Podendo sim, utilizar tal temática com os recursos disponíveis de modo a aproximar nossos alunos do contexto em que estão inseridos, da identidade que eles assumem dentro da sua comunidade e como eles podem se reconhecer enquanto sujeitos históricos.

² Cf. PESAVENTO, Sandra Jatahy.; SANTOS, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza (org.). **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural**. Porto Alegre: Asterisco, 2008, p. 101.

³ Ibidem, p. 106.

Nessa perspectiva, este projeto fundamenta-se nas pesquisas dos teóricos Barros Neto, Joly, Pesavento, nas quais discorrem sobre histórica cultural, patrimônio e a historiografia local de Caxias. Ainda acerca da relevância dos estudos a partir novas abordagens históricas, nos contextos global, nacional, regional e local, além do enfoque na história regional de Caxias.

A Praça do *Pantheon* em Caxias/MA

A praça Dias Carneiro, popularmente conhecida como “Praça do *Pantheon*”, localizada no centro da cidade de Caxias/MA, se constitui como um espaço de convívio, recreação e turismo, e ainda um espaço de conservação da memória de personalidades históricas e do legado delas não só para a cidade, mas, em alguns casos, até mesmo para o exterior. O primeiro busto a ser entronizado na praça data de 1947, sendo ele o de Francisco Dias Carneiro. A praça, até então possuía quatro bustos, cada um deles assentados em um dos lados da praça, cuja planta possui o formato de um quadrado, os quais são: Antônio Gonçalves Dias, Henrique Maximiano Coelho Neto, Francisco Dias Carneiro e Joaquim Vespasiano Ramos. Nas palavras de Joana Batista Souza,

A Praça Dias Carneiro significa para muitos o coração da cidade. [...] podemos perceber que é rodeada por outros logradouros públicos como o Colégio São José (Congregação das Missionárias Capuchinhas), a União Artística Operária Caxiense, espaço de lazer dos operários da fábrica têxtil, Câmara Municipal e ao lado esquerdo a Prefeitura Municipal também o prédio da antiga fábrica União Caxiense.⁴

Ou seja, além das suas atribuições como espaço público de lazer, tal ambiente também envolve todo um contexto histórico. Salientando que sua localização se firma diante de um centro com inúmeras representações - econômica, social, educacional, administrativa e religiosa - que a faz ser considerada o coração da cidade. Sendo trafegada diariamente por inúmeras pessoas, todo seu entorno conta um pouco da história de Caxias.

No dia 31 de outubro de 2021, na celebração de 210 anos de elevação de Caxias à categoria de Vila, a praça do *Pantheon* recebeu mais três bustos, os quais homenageiam o poeta Carvalho Júnior; Raimundo Teixeira, autor da Bandeira Nacional; e Laura Rosa, a primeira professora normalista de Caxias/MA. Atualmente, a praça conta com um total de sete bustos de personalidades que deixaram à cidade seu legado.

⁴ SOUZA, Joana Batista. **Educação patrimonial**: passados possíveis de se preservar em Caxias-MA. Dissertação (Mestrado em História, Ensino e Narrativas) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2016, p. 79.

Em “Por ruas e becos de Caxias”, Eziquio Barros Neto dispõe que a praça já possuiu várias denominações, entre as quais: Largo do Quartel e Largo da Cadeia, aludindo aos imóveis governamentais, como o Quartel de Polícia⁵, a Câmara e a Cadeia, assentados no local no século XIX; Praça da Independência, em homenagem à Independência do Brasil; e Praça Pedro II, devido ao centenário de nascimento do ex-Imperador Pedro II, em 1925.

A praça mudou de nome novamente, em 1947, quando inaugurou o busto de Francisco Dias Carneiro, recebendo então a denominação de Praça Dias Carneiro. Na primeira administração do prefeito Aluísio Lobo (1996/70), o local foi radicalmente transformado de um campo com grama e piçarra a uma praça projetada pelo artista Mundico Santos. [...] Devido aos bustos ali assentados ganhou a denominação popular de Praça do Pantheon. O nome é devido a Praça do Pantheon de São Luís, no Complexo Deodoro, que recebeu esse nome, em 195, por proposta do IHGM.⁶

Pantheon é uma palavra latina que caracteriza o templo que os gregos e os romanos consideravam a todos os deuses, portanto, “*pantheon*”, do grego grego “*pántheon*” significa, de acordo com o Dicionário Priberam, um “edifício consagrado à memória das pessoas consideradas ilustres e onde se depositam os seus restos mortais.”. Definição comprovada, em termos práticos, na praça caxiense, considerada o “coração” e o centro administrativo da cidade de Caxias.

As personalidades históricas representadas

Francisco Dias Carneiro nasceu em Pastos Bons, no ano de 1837, foi político, industrial, idealizador da Companhia de Tecidos e Fiação União Caxiense, atual Centro de Cultura Acadêmico José Sarney, além de escritor. Dias Carneiro contribuiu significativamente com a economia e desenvolvimento da cidade.

O poeta Antônio Gonçalves Dias nasceu em Caxias, no ano de 1823. Estudou em Coimbra e, por muito tempo, morou na Europa. Autor da famosa “Canção do Exílio”, suas obras são enquadradas no romantismo, perpassando também o indianismo. Gonçalves Dias é patrono da Academia Caxiense de Letras - Cadeira nº 15; da Academia Maranhense de Letras - Cadeira nº 09; da Academia Brasileira de Letras - Cadeira nº 15; do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias - Cadeira nº 22 e do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão - Cadeira nº 20.⁷ Na cidade também há outras representações do poeta, estátuas

⁵ “Instalado logo após a adesão à Independência de forma provisória até a Balaiada, quando foi transferido para o Morro do Alecrim.” Cf.: BARROS NETO, Eziquio. **Por ruas e becos de Caxias**: História e descrição dos logradouros públicos de sua área urbana. Caxias: Multigraf, 2020, p. 92.

⁶ Ibid., p. 93.

⁷ Ibid., p. 107.

de corpo inteiro dispostas em outros espaços públicos da cidade, um dos quais trata-se de uma praça que recebe o nome do poeta e um monumento que faz alusão aos seus escritos.

O poeta Joaquim Vespasiano Ramos, nasceu em Caxias, no ano de 1884 e faleceu em 1916, em Porto Velho (RO). Viajante compulsivo, Vespasiano Ramos, viajou por quase todo o Brasil o que o levou ao conhecimento de outros povos, e a ser considerado o precursor da literatura em Rondônia. Seus feitos literários lhe colocam como patrono da Academia Caxiense de Letras - Cadeira nº 05; da Academia Maranhense de Letras - Cadeira nº 32; da Academia Paraense de Letras - Cadeira nº 40 e da Academia Rondoniense de Letras - Cadeira nº 02.

Em 1986, é aprovada pela assembleia Legislativa do Maranhão a Lei nº 4.225 de 1980, sancionada pelo Governador João Castelo [sobrinho neto de Vespasiano Ramos] em que autorizava o Executivo a trazer para Caxias, seus restos mortais, um desejo do poeta. Em um total desleixo para com a cultura e com as próprias leis, nada fora feito. O povo de Porto Velho que adotou Vespasiano Ramos com muito carinho, reformou seu jazigo no Cemitério dos Inocentes no ano de 2016, o tornando Patrimônio Cultural daquele estado.⁸

Henrique Maximiano Coelho Neto, ícone da Literatura Brasileira, nasceu em Caxias, no ano de 1864, foi escritor, romancista, teatrólogo, professor e político. Coelho Neto é patrono da Academia Caxiense de Letras - Cadeira nº 22; e da Academia Maranhense de Letras - Cadeira nº 24⁹. “Príncipe dos prosadores brasileiros” como assim é chamado por alguns autores, Coelho Neto durante muitos anos foi o autor mais lido do Brasil.

Representação e representatividade

As esculturas dispostas nas praças da cidade de Caxias/MA, neste estudo, são percebidas sob um aspecto interdisciplinar, envolvendo sua representação (materialidade) e representatividade (simbologia), do contexto em que foram esculpidas ao contexto atual. O conhecimento histórico torna-se peculiar pois advém de uma investigação minuciosa acerca do objeto que é observado. Diante disso, analisar as artes plásticas confeccionadas e dispostas em espaços públicos, bem como a representatividade que as permeia, permite compreender a cultura e a memória da comunidade, ou seja, constantes reflexões acerca da temporalidade, espaços, registros, arquiteturas, tradições orais, além de estimular capacidades crítica e analítica no indivíduo.

⁸ Ibid., p. 148.

⁹ Ibid., p. 250.

Tal patrimônio material iconográfico se configura como um elemento que carrega em si as marcas do tempo, oferece uma identidade urbana e é testemunho dos processos de transformação que ocorreram na cidade ao longo da história. É sabido que conhecer a história local a partir de literatos e outras personalidades que contribuíram e/ou são partícipes do processo de formação da história municipal, torna-se prazeroso pois são contemplados a riqueza intelectual e o legado que foi deixado para gerações atuais.

A etimologia da palavra “iconografia” provém da junção de dois termos gregos, “eikon”, “imagem” e “graphia”, “escrita”, significando literalmente “a escrita da imagem”. De acordo com o Dicionário Priberam, o termo “iconografia” possui vários significados, entre os quais, o que mais contempla o objetivo deste projeto é: “Ciência das imagens produzidas pela pintura, pela escultura e pelas outras artes plásticas.”, ou seja, engloba qualquer descrição referente a quadros, telas, imagens, monumentos, estátuas e retratos.

Assim, os bustos de Gonçalves Dias, Coelho Neto, Vespasiano Ramos e Dias Carneiros não representam uma história morta ou um passado distante e inalcançável pela comunidade, mas sim simbolizam a grandiosidade que o seu povo pode ter diante da história. Assim como, enfatizar para a população sua participação enquanto sujeitos históricos, que também fazem parte desse processo. Os espaços públicos, de recreação e lazer trazem consigo as histórias do cotidiano, da contemporaneidade e sobretudo das pessoas que nela estão inseridas.

Incorporar a iconografia ao campo da História, especificamente os bustos dispostos na praças Dias Carneiros na cidade de Caxias, trata-se de despertar o entendimento de quem são as personalidades retratadas e por quais motivos elas foram homenageadas, assim como quem foi o artista que as esculpiu, qual o significado daquela representação para a sociedade, além da tradição histórica que há por trás de toda a narrativa que perpassa gerações, que é a representação humana nas artes visuais, desde o período da Antiguidade Clássica. Refletir a relação que surge diante de todos esses vieses suscita a compreensão - não apenas de parte da história da cidade -, mas alguns eventos que fazem parte de sua formação histórica, arquitetônica, patrimonial, social e intelectual.

O patrimônio histórico-cultural

Por vezes distantes da realidade do público que os assiste, os monumentos como bustos aqui citados são depreciados pela comunidade. Gerando uma ruptura com o tempo e momentos históricos

imortalizados em suas representações. Diante disso, discute-se também os meios de preservação desses patrimônios.

É válido frisar, que tais patrimônios nem sempre estarão ligados a eventos positivos dentro de uma sociedade, entretanto isso não diminui o seu valor cultural e representativo. A partir dessa dimensão abrangente e plural que os monumentos históricos evidenciam, desperta-se o senso crítico e analítico da população, discutindo sobretudo no campo da educação patrimonial, conforme o autor Átila Tolentino:

O campo do patrimônio, como sabemos, é um campo de conflitos e de construção social e, ao adentrar nele, não se pode ser ingênuo. Por isso, a educação patrimonial, para que possa ser efetiva, implica ir além do conhecer para preservar; é necessário que se propicie a reflexão crítica. E, a partir dessa reflexão, buscar a transformação da realidade.¹⁰

Nessa perspectiva, ao falar de preservar os patrimônios culturais, aqui não só os materiais, como também os intangíveis, não estamos associando a uma história de concordância, ou conformidade com determinados atos. Mas, sim de memorização e construção histórica de fatos que precisam estar na memória da população, de maneira que esteja perceptível aos olhos, sejam na forma monumental ou escrita. São a partir dessa realidade visível que serão firmados os acordos de não repetição de erros passados e contestação dos fatos.

Bem como, para além da representação imagética posta nos monumentos culturais, há também as técnicas, texturas e materialidade de sua construção. Assim como, uma figura humana que a construiu, representando sobretudo os indivíduos “comuns” que não se sentem sujeitos históricos.

Mas, de todo modo, cada indivíduo é parte de um todo – da sociedade e do ambiente onde vive – e constrói, com os demais, a história dessa sociedade, por meio dos produtos criados e das intervenções no ambiente, registros capazes de propiciar a compreensão da história humana pelas gerações futuras. A destruição desses bens herdados de grupos passados acarreta o rompimento da corrente do conhecimento, levando-nos a repetir incessantemente experiências já vividas.

Desse modo, trabalha-se então, com a importância da preservação de bens de natureza material e imaterial, que possuam significado histórico, cultural ou sentimental, e que sejam capazes, no presente ou no futuro, de contribuir para a compreensão da identidade individual e coletiva da sociedade que o produziu. Os monumentos, as cidades históricas, as paisagens, as festas e as tradições são importantes heranças, porque compõem a identidade cultural e histórica, base sobre a qual se constrói uma Nação.

¹⁰ TOLENTINO, Átila Bezerra. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. *Caderno Temático*, v. 5, 2016, p. 46.

Considerações finais

Em síntese, falar sobre artes visuais requer análises específicas e objetivas, visto que trabalha com inúmeras modificações ao longo do tempo. Ainda mais, com a introdução da história, que também é uma ciência que trabalha com transformações, à interdisciplinaridade entre essas duas áreas geram muitas questões para serem abordadas e discutidas. Nessa perspectiva, a Praça Dias Carneiros e as representações iconográficas em forma de bustos que nelas se fazem presentes, torna-se um objeto perspicaz para investigação.

Desse modo, analisar aspectos culturais e históricos das esculturas de personalidades históricas presentes na praça Dias Carneiro, nas quais homenageiam grandes nomes da literatura brasileira e maranhense: Gonçalves Dias, Coelho Neto, Vespasiano Ramos e Dias Carneiro objetivo proposto neste estudo, configura-se apenas como a ponta do iceberg de informações que podem ser analisadas. Tal como, tratar os meios de preservação e valorização dos bens públicos e patrimônios, que se torna uma preocupação e necessidade recorrente e a análise das representações e representatividade presente nesses espaços públicos, que de todo modo começa a ser discutida nesta pesquisa, visto que são temas indissociáveis para o trabalho com monumentos estatutários.

A Praça Dias Carneiro ou Praça do *Pantheon*, considerada o “Coração” da cidade de Caxias, não carrega esse significado por mera coincidência ou ilustração, a partir da sua localização uma gama de significações vai sendo encontrada. Assim, as representações em formas de bustos que estão dispostas em seus quatro cantos, fazem parte de toda a historicidade que esta carrega consigo. Envolvendo, os mais diversos setores e classes da sociedade caxiense, tal praça representa um lugar de histórias e memórias.

Diante disso, ressalta-se, que os assuntos que aqui se dispõe carecem de uma atenção, haja visto que há uma carência muito grande entre a população para compreender não só as representações de forma visual desses monumentos, mas também a representatividade que esses trazem para a comunidade em sua volta. As personalidades aqui mencionadas são apenas uma parte, do grupo intelectual, literário e político que fizeram parte da construção da cidade de Caxias e a levaram para o reconhecimento nacional. Trabalhar essas questões para com os munícipes também é despertar uma consciência histórica e o sentimento de pertencimento ao seu lugar de origem.